

Título: A importância da desfibrilação precoce na sobrevida em PCR extra-hospitalar: uma revisão de literatura

Autores: Nathália Perini Zamprogno¹, Larissa Radavelli da Costa¹, Leticia Pontes de Oliveira¹, Lara Trivelim Minchio¹, Maria Isabelli Marques Borgo¹, Simone Karla Apolonio Duarte².

¹Curso de Medicina da EMESCAM- Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória

²Hospital Santa Casa Rita de Cassia

e-mail: nathperiniz@gmail.com

Introdução: A Cadeia de Sobrevivência em casos de parada cardiorrespiratória (PCR) envolve etapas sucessivas: prevenção, reconhecimento precoce, ressuscitação imediata, desfibrilação de acesso público, acionamento de socorristas e cuidados pós-parada. Entre esses elos, a desfibrilação precoce é decisiva para a sobrevida em ritmos chocáveis. A disponibilização de desfibriladores externos automáticos (DEA) em locais públicos reduz o tempo de resposta, eleva as taxas de sobrevivência e favorece a recuperação funcional e qualidade de vida pós-PCR.

Objetivo: Avaliar a importância da desfibrilação precoce na sobrevida em PCR extra-hospitalar.

Metodologia: Revisão bibliográfica realizada em agosto de 2025 nas bases PubMed, BVS e Scielo. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos com os descritores “Cardiopulmonary Resuscitation” AND Defibrillators AND Survival”. Após critérios de inclusão e exclusão, 11 artigos compuseram a análise.

Resultados: Diretrizes e estudos associam a desfibrilação realizada por leigos a melhores desfechos de sobrevida e preservação neurológica, incluindo qualidade de vida a longo prazo. A implantação de DEAs em locais estratégicos reduz o tempo até a desfibrilação. Iniciativas inovadoras, como o uso de drones para entrega de aparelhos e programas de “super leigos-socorristas”, mostraram-se promissoras para ampliar o acesso. Entretanto, um estudo observacional não identificou associação significativa entre o uso de DEA por leigos e a sobrevida ajustada, o que pode estar relacionado a baixa utilização prática, prevalência de ritmos não chocáveis e dificuldades de capacitação. Esses achados destacam que, apesar do benefício comprovado, a utilização efetiva dos DEAs ainda enfrenta barreiras logísticas e educacionais.

Conclusão: A desfibrilação precoce é determinante para aumentar a sobrevida e preservar a função neurológica em PCR extra-hospitalar em ritmos chocáveis. A expansão do acesso a DEAs impacta positivamente os desfechos clínicos. No entanto, a baixa adesão prática e limitações no treinamento populacional exigem políticas públicas eficazes de acessibilidade, educação em saúde e capacitação.

Palavras-chave: *Reanimação Cardiopulmonar; Desfibriladores; Sobrevida.*